

COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

Etiene Silveira de Menezes¹, Camila Irigohé Ramos²

Luciane Prado Kantorski³, Christine Wetzel⁴

Janaina Quinzen Willrich⁵, Ariane da Cruz Guedes⁶

Destaques: (1) Houve um prejuízo das interações face a face no momento pandêmico. (2) Os atores dos serviços de saúde mental ressignificaram suas práticas cotidianas. (3) As estratégias e táticas geraram transformações na realidade atual dos serviços.

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2026.51.17027>

Como citar:

de Menezes ES, Ramos CI, Kantorski LP, Wetzel C, Willrich JQ, Guedes A da C. Cotidiano da interação face a face no centro de atenção psicossocial na pandemia de covid-19. Rev. Contexto & Saúde. 2026;26(51):e17027

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3968-7260>

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9726-3162>

³ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8593-1397>

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9125-0421>

⁵ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7427-9305>

⁶ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5269-787X>

COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo é conhecer o cotidiano das interações face a face entre os atores do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no contexto da Pandemia de COVID-19.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como método o estudo de caso. Este artigo faz parte de um estudo maior. A coleta de dados foi realizada em um Centro de Atenção Psicossocial II, em uma cidade do Rio Grande do Sul. Utilizou-se, como instrumento de pesquisa, a observação livre e participante. Neste recorte, os participantes foram: três trabalhadores, um usuário e um membro da comunidade. Foram selecionadas duas cenas e dois cenários para serem analisados. Na análise de conteúdo, agrupou-se o material em categorias, com base no estudo do cotidiano, amparadas pelos conceitos de Goffman, Lefebvre e Certeau.

Resultados: Os resultados evidenciam a dificuldade da interação, devido ao uso de máscaras, prejudicando o controle das impressões e a comunicação. No entanto, quando os sujeitos reorganizam o cenário facilitam a interação, numa ação tática. No espaço percebido, a máscara impede a utilização dos sentidos, prejudicando a definição da situação, podendo surgir situações de embaraço. A tendência é que os atores procurem preservar a fachada, esforçando-se para evitar um maior constrangimento. **Conclusão:** Assim, o presente estudo auxilia na compreensão das interações sociais nos diferentes contextos dos quais os atores dos serviços de saúde mental estão inseridos em seu cotidiano.

Palavras-chaves: Atividades Cotidianas; serviços comunitários de saúde mental; COVID-19

INTRODUÇÃO

Pode-se compreender que as relações sociais determinam os funcionamentos individuais, e não o contrário, e que, em cada individualidade há uma variedade de determinações relacionais, muitas vezes incoerentes e contraditórias¹. A interação face a face é regulada pela maneira como uma pessoa lida consigo mesma e com os outros, quando na presença física imediata entre eles, havendo a necessidade de um fluxo de informações, o qual é transmitido através de mensagens linguísticas e expressivas².

A pandemia de COVID-19 teve como principal medida de prevenção o distanciamento social. Com isso, as relações sociais sofreram mudanças. A população passou a intensificar o uso das mídias sociais para comunicar-se e as interações face a face passaram a ocorrer com a

COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

presença de máscaras faciais dentro de um espaço social. Lefebvre³ concebe o espaço como ligado à realidade social que se está vivendo dentro de um determinado período histórico (tempo), através das ações e atitudes que ocorrem durante as relações sociais. Assim, nem o espaço e nem o tempo podem ser categorizados e conceituados; eles são compreendidos como aspectos constituintes da prática social, produzidos socialmente, podendo ser compreendidos apenas no contexto de uma sociedade particular⁴.

Já Certeau¹ entende que a organização social ocorre de forma dinâmica, podendo ser constituída em lugar próprio, que é um local delimitado por operações estratégicas condicionadas a relações de saber e poder, e em espaço que é compreendido como um lugar praticado por operações táticas, as quais procuram driblar as estruturas dominantes que tentam controlar o espaço social. O lugar pode ser caracterizado por uma estabilidade e o espaço diz respeito ao movimento⁵. O espaço social é, por conseguinte, produzido através de interações sociais instáveis, num processo dialético, que precisa levar em consideração a temporalidade e a historicidade das relações coexistentes⁶.

Lefebvre³ descreve que o espaço social é complexo e tende a reproduzir as relações condicionadas à sociedade capitalista, embora, concomitantemente, atuem forças em contraposição à ordem estabelecida, buscando a sua subversão; e que espaço e tempo precisam ser considerados para entender o contexto de determinada sociedade. Já Goffman⁷ compreende que os atores desempenham papéis sociais de acordo com o contexto social estabelecido. Para Certeau¹, as práticas cotidianas atuam nos detalhes, de forma inesperada e silenciosamente, dentro de uma determinada ordem dominante. Assim, os consumidores realizam operações microbianas dentro das estruturas tecnocráticas, alterando o seu funcionamento.

Desta forma, os três teóricos afirmam que, durante as interações, há uma tendência a reproduzir as relações sociais já consolidadas na sociedade, embora, na visão de Certeau¹ e Lefebvre³, existam forças de resistência à repetição, que buscam a reapropriação do espaço social e que trazem transformações. As interações face a face são organizadas através da ordem da interação, que é regulada por um conjunto de normas de acordo com a situação social estabelecida, sendo determinante para os papéis desempenhados na sociedade².

Neste sentido, a descrição de cenas de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a discussão de conceitos sobre o cotidiano das interações face a face tornam-se relevantes na compreensão do momento histórico vivenciado durante o período da pandemia de COVID-19

COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

nos serviços de saúde mental, servindo como suporte teórico para compreender as transformações do cotidiano dos atores sociais envolvidos no contexto da atenção psicossocial.

Com isso, o objetivo deste artigo é conhecer o cotidiano das interações face a face entre os atores do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no contexto da Pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Este artigo faz parte de um estudo maior, da tese de doutorado intitulada: Cotidiano e território: a reinvenção da atenção psicossocial no contexto da pandemia de COVID-19, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Enfermagem/UFPel, sob o parecer nº 5.509.429, CAAE nº 59601522.9.0000.5316.

Os princípios éticos foram respeitados em todos os momentos da pesquisa, conforme prevê a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, sobre Pesquisa com Seres Humanos⁸. Assim como, também, a Resolução nº 510/2016⁴ do Conselho Nacional de Saúde⁹.

A cidade do Rio Grande do Sul (RS) no qual o estudo foi feito dispõe de sete Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) voltados ao atendimento de adultos (maiores de 18 anos). Dentre esses serviços, há um CAPS Álcool e Drogas III (CAPS-ADIII), responsável pelo atendimento de todo o território municipal, e seis CAPS II, organizados conforme territórios de abrangência distribuídos pelo município.

A escolha do local de coleta de dados ocorreu a partir da realização de entrevistas estruturadas e discursivas com os sete coordenadores destes CAPS, no período de 22 de julho a 02 de setembro de 2022. Esse processo possibilitou a reconstrução de uma linha do tempo composta por três períodos — antes da pandemia, 2020–2021 e 2022 — tendo como referência o modelo de atenção psicossocial. Como critério de seleção, optou-se pelo serviço que demonstrou maior aproximação com o modo psicossocial e que adotou formas criativas de cuidado no contexto pandêmico. Assim, a coleta de dados foi realizada em um CAPS II, utilizando-se o método de estudo de caso. Desse modo, foi desenvolvido um estudo de caso particular, que possibilita ao pesquisador realizar uma observação mais próxima de todo o contexto, sendo necessário escolher partes do todo, viabilizando, assim, uma resposta à questão de pesquisa, de forma a estender o estudo a contextos empíricos semelhantes¹⁰.

O CAPS II no qual a pesquisa foi desenvolvida caracteriza-se pela diversidade cultural

**COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19**

de seu território de abrangência, que atende os bairros localizados nas zonas central, norte e rural do município. A equipe do serviço é multiprofissional e composta por uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, três psicólogos, duas assistentes sociais, dois educadores físicos, uma arte-educadora, um professor de música, uma artesã, uma agente administrativa, uma médica clínica e duas trabalhadoras responsáveis pela higienização. Além desses profissionais, dois psiquiatras - professores de psiquiatria do curso de Medicina de uma das universidades da cidade - realizam atendimentos aos usuários no serviço. O CAPS também recebe estagiários dos cursos de Medicina, Serviço Social e Psicologia, que desenvolviam suas atividades de formação no local.

Os participantes deste artigo foram três trabalhadores (T); um usuário (U) e um membro da comunidade (C), que fazem parte do território de abrangência do CAPS onde o estudo foi desenvolvido. Cada participante foi identificado por uma letra correspondente à inicial do grupo ao qual pertencia, seguida de um número em ordem crescente, de acordo com a sequência de participação no campo de pesquisa.

Para coleta de dados, inicialmente, foi realizada uma observação livre na recepção e na sala de reuniões dos trabalhadores, com o objetivo de apreender o funcionamento geral do serviço e os fluxos de usuários, bem como determinar a escolha das atividades que foram acompanhadas de forma mais aprofundada. Essa etapa ocorreu ao longo de uma semana, entre os dias 12 e 16 de setembro de 2022, totalizando 50 horas de observação.

Posteriormente, desenvolveu-se a observação participante, realizada ao longo de quatro meses, no período de 19 de setembro de 2022 a 19 de janeiro de 2023, totalizando 334 horas. Nessa fase, foram acompanhadas diversas atividades do CAPS, tais como atendimentos individuais, oficinas terapêuticas, grupos terapêuticos e visitas domiciliares (VD), conforme a organização do serviço. A observação participante é a principal técnica utilizada para estudar a interação social, que ocorre em um contexto natural. Um período prolongado de observação permite que os participantes da pesquisa se habituem com o pesquisador, permitindo a descrição dos processos casuais em profundidade temporal¹⁰.

Em todas as atividades observadas, os participantes do estudo eram consultados sobre o consentimento da presença da pesquisadora. As observações foram registradas em diário de campo, totalizando 60 páginas.

A análise dos dados ocorreu por meio da realização de uma leitura exaustiva dos

COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

registros em diário de campo das observações livres e das observações participantes, totalizando 384 horas de inserção no campo de pesquisa do estudo de caso. Para identificação dos registros do diário de campo descritos na pesquisa foram utilizadas as letras “DC”. Neste artigo, o recorte feito utilizou 2 cenas e 2 cenários. Utilizou-se a análise de conteúdo de Minayo¹¹, agrupando o material em categorias, com base no estudo do cotidiano, amparada pelos conceitos de Goffman, Lefebvre e Certeau.

Cabe destacar que a cena é o momento em que um indivíduo se apresenta aos demais, desempenhando uma performance^{7,12}, já o cenário, é a ambiência na qual o processo interativo da cena se desenvolve⁷.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva de Goffman⁷, quando se está na presença de outra pessoa, analisa-se e se é analisado de acordo com os padrões sociais que são aprendidos desde as primeiras interações sociais, na infância, e interpreta-se as impressões de acordo com essas experiências sociais¹³.

Na mesma direção, Lefebvre¹⁴ afirma que o cotidiano é constituído por repetições, gestos e movimentos automáticos que reproduzem as práticas sociais condicionadas à ordem dominante da sociedade, sendo necessário o estudo da atividade criadora dentro deste espaço e suas atividades reprodutoras.

Quando se está em uso da máscara de proteção facial, o controle das impressões e a comunicação podem estar prejudicados, pois os atores envolvidos no processo interacional não conseguem obter todas as informações transmitidas, podendo dificultar a definição da situação.

Isso decorre do fato de que, durante o processo interacional, o ator desempenha um papel no qual sustenta uma impressão diante dos outros com o intuito de controlar as expressões e deixar transparecer que o que encena é a realidade; essa representação é composta pela fachada pessoal e pelo cenário⁷.

Já a representação é toda a atividade de um indivíduo, diante de um público particular, em um determinado período que exerce alguma influência sobre esses observadores. Assim, durante uma representação, há uma parte do desempenho, denominada fachada, que são as ferramentas expressivas utilizadas pelo indivíduo e funciona de forma padronizada, de modo consciente ou inconsciente, durante sua atuação, sendo constituída por partes fixas, composta

**COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19**

pelo cenário e a fachada pessoal⁷.

A fachada social é composta pelo cenário que pode ser considerado “às partes cênicas do equipamento expressivo” e está relacionada aos demais “itens de equipamento expressivo”, que pertencem ao ator e que o acompanham em todos os lugares que transitar, sendo que os veículos de sinais podem ser relativamente fixos como as características raciais, ou relativamente transitórios, como as expressões faciais⁷.

Pode-se perceber, portanto, que a escolha do cenário para os atendimentos, no contexto da pandemia, torna-se relevante, pois o uso de máscara pode prejudicar a comunicação, dificultando o processo interacional. A seguir descreve-se dois cenários que ilustram essa situação.

<u>Cenário 1</u>
O atendimento individual ocorreu na garagem. Foram dispostas duas cadeiras - uma em frente a outra - sem presença de uma mesa. A garagem é um espaço amplo, com boa acústica. A trabalhadora (T1) escolheu este local para atender porque tem menos interferência do barulho externo. A presença de interferência acústica faz diferença durante a comunicação com o usuário, é perceptível que o uso das máscaras prejudica a interação. (DC)

<u>Cenário 2</u>
O acolhimento ocorre no segundo andar na sala de artesanato. As salas do andar térreo, que têm um melhor isolamento acústico, estavam ocupadas com outros atendimentos. Há uma mesa, mas a trabalhadora (T2) opta por colocar as cadeiras dispostas uma na frente da outra, sem a presença da mesa entre elas. A janela do local permaneceu fechada. A rua onde se localiza o CAPS é bem movimentada, dependendo da sala a interferência dos ruídos é maior. Por isso, optou-se por esta sala e por ela estar disponível. Os ruídos externos dificultam bastante a comunicação, que se torna ainda pior pelo uso da máscara. (DC)

Percebe-se que as trabalhadoras reorganizaram a disposição dos móveis e preocuparam-se com a acústica para a escolha dos locais de atendimento, fazendo isso de forma intencional para que o processo terapêutico e comunicacional não fosse prejudicado.

O cenário é a mobília, a decoração, a disposição física e outros elementos que servem

COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

de pano de fundo para desenvolver a ação do ator social. O cenário permanece na mesma posição geográfica onde o ator pode iniciar sua atuação quando estiver no local adequado e somente possa terminar sua apresentação quando deixar o cenário⁷.

Pode-se associar o cenário⁷ ao conceito de lugar próprio¹ que é entendido como um local controlado, onde os elementos estão dispostos de forma organizada, podendo estar um ao lado do outro, em lugares diferentes que os definem e estão submetidos a um poder dominante^{1,5}.

Embora seja possível compreender que o cenário é algo fixo, constitui uma das partes que compõe uma determinada fachada, na qual o indivíduo irá desempenhar um papel social pré-determinado. Quando os sujeitos organizam o ambiente de forma a facilitar o processo terapêutico e comunicacional, há um movimento de subversão diante da situação imposta pela pandemia e pela determinação do uso de máscara de proteção facial, gerando o que se pode entender como a conquista do espaço, uma vez que busca produzir mudança, através da utilização de táticas elaboradas pelo homem comum, conforme Certeau¹ aponta em seu estudo.

Deste modo, há a construção de um novo espaço, que pode ser entendido como um encontro de movimentos que se deslocam dentro do controle do poder dominante, tornando-se um lugar praticado¹. Pensa-se, portanto, que, quando os sujeitos da pesquisa reorganizam o cenário para desempenharem suas representações, utilizam-se das maneiras de agir estudada por Certeau¹, valendo-se de táticas.

A organização do atendimento em uma sala reservada com a presença de mobiliário (cadeiras, armários, espelhos...), para o atendimento, constitui o cenário, estando situada em um lugar próprio e é uma operação estratégica, pois segue a ordem dominante da estrutura de um atendimento individual. Já a escolha por uma sala em que a acústica fosse melhor, para facilitar o processo comunicacional, e a própria disposição das cadeiras e dos atores frente a frente, sem a presença de uma mesa que separasse os usuários/ familiares dos profissionais, são operações táticas, gerando uma relação de horizontalidade.

Portanto, os dois cenários foram remontados para promover um ambiente de escuta terapêutica. As duas salas não são salas de atendimento individual; são espaços onde ocorrem oficinas, mas percebe-se que as trabalhadoras se preocuparam com a construção do cenário, a partir de um lugar próprio já instituído, que permitia a privacidade. Assim, as salas são usadas de modo estratégico para realizarem os atendimentos instituídos pelo serviço (atendimento individual e acolhimento), no entanto, quando as trabalhadoras transformam o lugar próprio,

**COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19**

dando um outro uso à sala (a princípio destinada a oficinas terapêuticas), que garantisse uma melhor acústica e facilitasse o processo comunicacional, fechando a janela e reorganizando as cadeiras de forma a colocá-las frente a frente, usam de operações táticas, fazendo com que ocorresse a reapropriação e a produção do espaço.

A partir dos cenários descritos, além da comunicação verbal prejudicada, acredita-se que o uso de máscara facial pode dificultar o reconhecimento das expressões dos atores, o que compromete o processo interacional, neste contexto pandêmico. Para ilustrar a interação face a face, de uma forma ampla, é trazida a seguinte cena para analisar:

Cena1
<p>U1 e T3 permanecem de máscara durante toda interação. O recolhimento ocorre na sala de enfermagem, havendo uma mesa disposta entre a usuária e a trabalhadora. Há, também, cadeiras para que elas possam se sentar. Há a presença de armários, um sofá e outra mesa com cadeiras dispostas entre elas. A porta está fechada e estão, na sala, somente T3 e U1.</p> <p>T3 está com um vestido florido, usa óculos e brincos. U1 está vestida de camisa e calça jeans, sem adornos. T3 recebe U1 de forma afetiva, dizendo: Oi, U1 como você está? O que você anda fazendo depois que teve alta do CAPS? - U1 recebeu alta em 2021. U1 diz: não tenho feito nada! T3 pergunta: tem viajado muito? (a usuária ia viajar com frequência, em companhia da mãe, para casa de uma irmã, em outra cidade). U1 diz: eu viajava bastante, saía com minha mãe para o centro, ia no supermercado, mas, há 2 meses, minha mãe faleceu - tenho dificuldade de identificar se a usuária demonstra tristeza ao relatar a situação.</p> <p>Segundo T3, a usuária e sua mãe eram muito próximas, estavam sempre juntas. U1 diz: tenho me sentido muito sozinha. T3 questiona: e sua família? Com quem você tem mais contato? Lembro que sua filha morava com você! E seu marido?. U1, então, responde: minha filha saiu de casa.</p> <p>A usuária é pouco comunicativa. Percebo a dificuldade de interação. Ela restringe-se apenas a responder os questionamentos. Há dificuldade em identificar os sentimentos de U1. Não utiliza gestos e não chorou. U1 relata: estou chateada com a saída da minha filha de casa.</p> <p>Novamente tenho dificuldade de identificar a demonstração desse afeto, pois não tem como observar as expressões faciais da usuária devido ao uso da máscara. T3 então investiga</p>

**COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19**

os sintomas, questionando: Por que você retornou ao serviço? U1 relata: não estou conseguindo dormir direito, parei as medicações, pois a minha cunhada falou que faz mal ficar muito tempo usando remédio. T3 pergunta: há quanto tempo você interrompeu o uso das medicações?”

U1 responde: foi ainda nesse mês, acho que já faz mais de duas semanas. T3 em tom de voz acolhedor, explica: você não pode interromper as medicações, precisa tomar sempre, senão fica doente novamente. U1 responde: “eu achei que podia parar porque estava me sentindo bem há bastante tempo.”

T3 diz: não pode parar senão voltam os sintomas e continua: a partir do que conversamos, precisamos pensar o teu tratamento aqui no CAPS. Como estão os teus horários? Temos oficinas de horta, artesanato. O que você prefere? U1 diz: “prefiro à tarde, porque moro longe. Pode ser a oficina de horta.

T3 diz: Certo, então vamos fazer assim, você vem, semanalmente, na oficina de horta; fica em atendimento comigo, quinzenalmente, e dia X você vem para consulta médica.

Assim é montado o PTS (plano terapêutico singular), de acordo com suas habilidades e disponibilidade e conforme as necessidades da usuária. Durante o atendimento, U1 tossiu bastante; então T3 questionou: há quanto tempo você está com essa tosse? U1 responde: já faz bastante tempo, vai e vem!. T3 então faz um encaminhamento para a UBS (unidade básica de saúde) de seu território para avaliação clínica. Ao final, T3 despede-se de U1 e a abraça afetuosamente. (DC)

O cenário, aqui construído, apresenta uma mesa entre os atores que se encontram sentados em cadeiras. A presença do mobiliário traz uma definição da situação de um recolhimento. Pode-se supor que o cenário, aqui apresentado, é uma operação estratégica, que ocupa um lugar próprio, pois obedece ao poder instituído, conforme já foi examinado anteriormente. Já a fachada pessoal, embora em algumas situações desta cena preserve coerência nos papéis desempenhados pelos atores, em outros momentos apresenta algumas discrepâncias, como será descrito posteriormente.

Primeiramente é necessário compreender que a fachada pessoal pode ser dividida em aparência e maneira. A aparência está relacionada aos estímulos relativos a mostrar o status social do ator; informam, também, a atividade que ele está desempenhando no momento, se

COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

está no trabalho ou em alguma atividade recreativa. Já a maneira são os estímulos que nos informam sobre o papel de interação que o ator pretende desempenhar em uma determinada situação. Geralmente o público espera que maneira e aparência sejam compatíveis e que elas estejam adequadas ao ambiente em que ocorre a representação⁷.

Verifica-se a presença de uma coerência entre aparência e maneira, quando se observa as vestimentas, a definição do status social dos atores e quando, em alguns momentos da cena, T3 assume o seu papel profissional, ditado pela ordem social; ou seja, fazendo a investigação do quadro de saúde mental da usuária, toma a conduta de encaminhar para avaliação clínica e organiza um PTS para usuária no serviço - pode-se dizer que estas são operações estratégicas. Outro aspecto que precisa ser considerado é que a presença de máscaras faciais traz obstáculo para avaliar os sentimentos e demonstração de afeto da usuária frente às situações, mas a definição da situação preestabelecida de que é um recolhimento - e o fato de que a trabalhadora já conhece a usuária - possibilitam que as condutas sejam tomadas.

No entanto, há uma incoerência entre aparência e maneira quando T3 se despe da postura representada de uma profissional – segundo a ordem da interação – ao questionar sobre a vida da usuária e ao envolvê-la nas decisões quanto à escolha da oficina e quando a abraça. Assim, coloca-se em uma posição horizontal diante da usuária. Acredita-se que estas práticas são do tipo tático, com a qual busca-se, de forma criativa, ressignificar o atendimento, procurando compreender o sujeito em sua integralidade.

Espera-se que aparência e maneira sejam coerentes e que expressem as diferenças sociais de acordo com cada papel desempenhado durante a interação. No entanto, aparência e maneira podem ser contraditórias, por exemplo quando um ator parece ser de posição social mais elevada que sua plateia, mas se comporta de forma igualitária, ou, ao contrário, quando um ator usa roupas que indicam que tenha uma posição social elevada, mas está em posição inferior ao outro indivíduo. Em geral, espera-se que exista coerência entre ambiente, aparência e maneira⁷. É importante dizer que há uma tendência de procurar manter a fachada de modo que a interação obedeça a uma ordem de interação de acordo com a situação social preestabelecida¹⁵.

Quando, durante a interação face a face, T3 demonstra ter uma compreensão de que para além de uma investigação clínica, os aspectos da vida cotidiana precisam ser considerados durante um recolhimento (ou acolhimento), nota-se que as maneiras de fazer na atenção

COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

psicossocial são possibilidades de resistência à ordem dominante na sociedade.

As operações táticas atuam realizando diferentes modos de uso em um lugar próprio, ressignificando de modo criativo aquele espaço, gerando uma fissura entre o poder que estrutura a ordem dominante e o uso que se faz dela¹. As práticas cotidianas atuam sobre as estruturas tecnocráticas, através de múltiplas operações táticas que ocorrem de forma articulada no cotidiano dos sujeitos, fazendo com que se reapropriem do espaço¹. Neste sentido, para Certeau¹, o espaço é preenchido pelas práticas cotidianas interconectadas ao longo do tempo. Na mesma direção, Lefebvre³ entende que o espaço e o tempo constituem a prática social e que o espaço é criado e transformado durante as interações sociais.

Com isso, faz-se necessário destacar que a produção de espaço é uma concepção teórica e uma realidade prática na qual é construída de forma relativa, podendo ser compreendida como uma tríade dialeticamente relacionadas e duplamente denominadas como: o percebido-concebido-vivido e a prática do espaço - representação do espaço – espaço de representação³.

Lefebvre³ utiliza uma abordagem dupla do espaço, uma da ordem fenomenológica e a outra linguística. Assim, a análise da dialética da tríade sobre produção de espaço pode ser desenvolvida, na perspectiva da linguagem, considerando a prática social como a dimensão material da atividade e sendo as redes de comunicação e interação que ocorrem na vida cotidiana; a representação do espaço, que são as imagens que compõem o espaço, surgem pelo discurso através de descrições, conceitos e teorias científicas do espaço; os espaços de representação, tratam-se da dimensão simbólica do espaço, sendo o processo de significação que se liga ao material⁴. As representações são estruturadas de maneira histórica e social, influenciando no cotidiano das pessoas e formando padrões estabelecidos pela cultura dominante de um determinado local¹⁶. Na perspectiva da fenomenologia, a produção do espaço se dá através dos conceitos do percebido, concebido e vivido, sendo essa tríade composta tanto pelo individual quanto pelo social, de forma simultânea⁴.

O Espaço Percebido está relacionado às experiências do dia a dia, mediadas pelo corpo, através da utilização dos sentidos; o concebido é a dimensão do espaço no qual se processa o ato do pensamento associado à produção do conhecimento, regidos pela dominação do espaço; e o vivido é a ação do indivíduo em seu cotidiano, organizada através da prática e das interações que determinam a diversidade dos espaços sociais^{4,17}. Esse espaço tridimensional existe de forma simultânea e dialeticamente, no qual as práticas espaciais podem ser associadas ao espaço

COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

do percebido; os espaços de representação estão associados ao vivido; e as representações do espaço estão ligadas ao concebido³.

Partindo do espaço triádico, pode-se pensar que o percebido está relacionado àquilo que é observado ao redor, através do uso dos corpos em direção às práticas sociais entre T3 e U1; deste modo, pode-se entender que, no espaço do percebido, estão presentes as expressões e impressões estabelecidas entre os atores durante a interação face a face.

Diante disso, o concebido pode ser entendido quando T3 utiliza um cenário estruturado de acordo com os padrões institucionais de um serviço de saúde, composto por uma mobília tradicional de um atendimento, além de uma fachada social que estabelece, a princípio, uma diferenciação entre os papéis sociais – profissional e usuária - e T3 utiliza seus conhecimentos científicos para identificar os sintomas da usuária, orientar quanto ao uso da medicação e construir um PTS, configurando a representação do espaço como um ambiente terapêutico.

E assim, tem-se, ainda, o vivido, que pode ser compreendido quando a trabalhadora estabelece uma relação horizontal com a usuária, havendo, nesse momento, uma discrepância na fachada pessoal (aparência e maneira). Quando T3 leva em consideração a subjetividade e as potencialidades ao escolherem, juntas, a oficina terapêutica, bem como, quando T3 busca identificar os aspectos da vida cotidiana de U1 (o que estava fazendo no dia a dia, aspectos sobre a família), criando espaços de representação.

Para ilustrar como a produção do espaço ocorre dentro de uma dialética tridimensional pode-se trazer a questão do uso das medicações, o campo do vivido que se encontra a situação da usuária ter interrompido as suas medicações. Quando T3 explica que U1 precisa voltar a usar as medicações, entra-se na dimensão do concebido e a forma acolhedora como ocorre a interação pode ser associada ao percebido.

Quando se analisa a questão do uso das máscaras faciais entende-se que o espaço concebido é a delimitação do que já foi estabelecido e é conhecido dentro de um lugar próprio. Isso ocorre quando T3 utiliza seus conhecimentos científicos para organizar intervenções terapêuticas e quando os atores utilizam as máscaras faciais durante o atendimento. Já o espaço percebido pode estar prejudicado, pois a máscara facial impede a utilização de todos os sentidos entre os atores para observar o que está acontecendo durante a interação. No entanto, encontra no espaço vivido um escape quando T3 aproveita-se de seu conhecimento anterior sobre U1 e também quando a envolve no processo terapêutico, ao levar em consideração seus desejos

COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

necessidades, sendo estas operações táticas na qual fabrica formas de existir na atenção psicossocial.

Há uma relação de proximidade entre os espaços vivido e percebido de Lefebvre com as táticas utilizadas pelo homem ordinário conceituada por Certeau, assim como o concebido pode ser entendido como lugar próprio, ou seja, um espaço de dominação¹⁸.

A presença da máscara facial, traz obstáculos ao processo terapêutico, mas o fato de T3 e U1 se conhecerem em um contexto anterior à pandemia, minimizando esses obstáculos, permite movimentos táticos e estratégicos que ressignificam a prática da atenção psicossocial. Ainda analisando a interação face a face, a máscara facial pode trazer maiores desconfortos dependendo da situação vivenciada. Quando um indivíduo está diante de outros busca coletar o máximo de informações, a fim de conseguir definir a situação, permitindo que os outros consigam conhecer, com antecedência, o que o indivíduo espera deles e o que podem esperar dele⁷.

Quando T3 busca investigar os aspectos da vida cotidiana da usuária, procura coletar informações que lhe ajudem a estabelecer um plano terapêutico para a usuária. No entanto, há dificuldade em identificar as expressões e sentimentos da usuária, devido ao uso de máscaras. Ressalta-se que o fato de as duas interlocutoras já terem estabelecido uma relação terapêutica, antes da pandemia de COVID-19, auxiliou para que pudesse ser estabelecida uma definição da situação nesta cena.

A definição da situação primeiramente está condicionada à análise e à interpretação do que está ocorrendo naquele encontro no qual é estabelecido um jogo de interação em que os atores transmitem informações ou as omitem, condicionados a um conhecimento subjetivo e as regras morais, com o objetivo de manipular as impressões que atendam as expectativas desenhadas pelos atores sociais, obedecendo a uma organização social determinada^{7,19-20}.

Desta maneira, quando se pensa no uso de máscaras faciais pode haver dificuldade de identificar os traços e expressões faciais presentes nos atores envolvidos no processo de interação face a face, dificultando as impressões deles e, conseqüentemente, a definição da situação.

A cena a seguir descreve a interação face a face entre uma usuária do CAPS, sem máscara facial (U2), e um membro da comunidade, com máscara facial (C1).

**COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19**

<u>Cena 2</u>
<p>Enquanto estamos realizando os exercícios, nos aparelhos, em uma Praça, chega uma moça, C1, e reconhece U2. C1 cumprimenta U2, chama pelo nome, e diz: “lembra de mim? Nós estivemos internadas no [Hospital Espírita]. Tenho vindo, aqui, na praça, para me exercitar. Como você está?” C1 é muito afetiva com U2. Usa um tom de voz carinhoso, mas não faz contato físico. U2, claramente constrangida, coloca as mãos no bolso, abaixa a cabeça e responde: estou bem, estou, aqui, com o pessoal do CAPS. E despede-se, saindo rapidamente de perto de C1. Percebo que U2 não reconheceu C1 e ficou constrangida com a situação. (DC)</p>

A partir desta cena, pode-se inferir que é difícil reconhecer o outro devido ao uso de máscaras de proteção facial. No contexto da pandemia de COVID-19, quando estamos sem a máscara, é possível desvelar a imagem real do outro, enquanto, na presença da máscara, tem-se uma descrição de uma figura idealizada, na qual usa-se o imaginário para preencher a parte encoberta, gerando lacunas e dificultando o reconhecimento das pessoas. E isso prejudica a definição da situação, pois há um obstáculo para reconhecer as expressões faciais que é imposta pela presença das máscaras.

Destaca-se, portanto, que a definição da situação irá apresentar um conjunto de ações - e condutas - que durante todo o jogo interacional estão submetidas a interpretações dos diferentes atores sociais, gerando tensões, pois corre-se o risco de equívocos tornando a manutenção dessa interação um processo de equilíbrio frágil e de permanente vulnerabilidades cuja a continuidade depende do esforço e da negociação dos atores envolvidos¹⁹.

Quando um indivíduo projeta uma definição da situação, mas durante a interação ocorrem fatos que contrariam ou questionam sobre a projeção feita pode ocorrer o embaraço, causando constrangimento e fazendo com que os outros possam ser hostis ou fiquem desconfortáveis; deste modo a interação face a face entra em falência⁷.

Assim, quando ocorre uma comunicação imprópria, surge algo inesperado gerando embaraço e, essa situação ganha destaque na cena, mostrando a inequação ao momento o que gera a perda da reputação conquistada previamente perante a platéia daquele contexto e cria um constrangimento motivado pela expectativa do comportamento socialmente aceito e a sua

**COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19**

realização^{13,21}. Por isso, quando surge uma situação de embaraço, a tendência é que os atores procurem preservar a fachada, esforçando-se para evitar um maior constrangimento - é o que acontece quando U2 afasta-se C1.

A possibilidade, constante, de ocorrer o embaraço, durante a trama interacional, regula as relações sociais; com isso, durante os eventos sociais, ocorre a presença da coação social; isto é, para que sejam evitadas atitudes que possam desacreditar os atores, determinando o que é acreditado pela ordem interacional²².

Outro aspecto que se pode analisar, nessa mesma cena, é que, durante o referido encontro social, C1 diz “lembrar da usuária do hospital psiquiátrico”. Neste momento, depreende-se que U2 tenha rememorado o papel que desempenhou nesse ambiente de segregação e isolamento, sendo muito divergente do papel em que ela assumiu no dia da cena analisada, onde está em uma Praça, realizando exercícios físicos e em liberdade.

Este constrangimento evidencia a diferenciação dos papéis sociais. Isso porque cada indivíduo desempenha um papel de acordo com a plateia na qual está se apresentando. Assim, uma pessoa representa diferentes papéis, mas há certas ocasiões em que a plateia é a mesma. Desta forma, os indivíduos se deparam com *selfs* divergentes daquelas desempenhadas em outras situações com a mesma plateia, ocorrendo um constrangimento que não está direcionado ao indivíduo e, sim, ao sistema social²³.

Portanto, pode-se afirmar que U2 desempenha papéis sociais diferentes de acordo com o público em que está se apresentando, bem como nos espaços que ela ocupa. Diante disso, compreende-se que U2 desempenhou um papel no hospital psiquiátrico, quando estava internada com C1, que é diferente do que desempenha em um local público com seu grupo social do CAPS.

Destaca-se que, no espaço social, no hospital psiquiátrico, através da vigilância e do controle, as pessoas internadas parecem ser capturadas pelo sistema com maior facilidade, fazendo com que seus corpos se desloquem regulados pelas normas institucionais e, desta maneira, tenham dificuldade em escolher as pessoas com as quais querem conviver.

Contrapondo-se a isso, nos espaços públicos, como a praça, os sujeitos apresentam autonomia e movimentam-se, assumindo, no espaço vivido, o direito de escolha em suas relações sociais. Neste sentido, quando U2 decide distanciar-se de C1, atua no espaço percebido, usando a sua liberdade para escolher a forma de se relacionar, não podendo

COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

desconsiderar que U2 atuou dentro de uma ordem de interação, mas usando de astúcia para transformar o espaço social, situação esta que se torna possível quando o processo terapêutico ocorre no território de vida das pessoas.

Pode-se avaliar, por conseguinte, que o uso da máscara, de alguma maneira, reorganiza a ordem da interação, sendo determinante para o desenvolvimento da cena, que faz parte do território desse contexto pandêmico, no qual o “terreno” de forma concreta é “espaço social produzido, de relações sociais de produção e de reprodução”³. No momento em que U2 se afasta de C1, encontra um caminho para evitar um maior constrangimento e, deste modo, assume uma postura tática diante da situação estabelecida para preservar sua fachada social. Desta forma, ocorrem práticas sutis do tipo tática que atuam dentro das o sistema dominante e promovem movimentos de resistência, nos microespaços sociais¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interações face a face, durante o cotidiano do CAPS no período pandêmico, foram um desafio enfrentado pelos atores sociais envolvidos no processo da atenção psicossocial. As medidas de prevenção no combate à COVID-19, como o uso de máscaras faciais, dificultava as interações face a face, fazendo com que os trabalhadores procurassem escolher cenários com uma menor interferência externa (acústica) para que a comunicação fosse facilitada. Essas práticas cotidianas narram movimentos de resistência à realidade imposta pela pandemia de COVID-19.

A utilização das máscaras também prejudicou para que as pessoas envolvidas na interação conseguissem visualizar as trocas de expressões faciais entre eles, sendo aspectos importantes para definição da situação, bem como para a compreensão do espaço social, evidenciando que o espaço percebido se encontrava prejudicado. Cabe destacar que as dimensões do espaço concebido e vivido, em uma cena de acolhimento, não tiveram prejuízo, devido ao conhecimento prévio de interações anteriores entre trabalhadora e usuária, fazendo com que esta prática cotidiana sofresse uma ressignificação dentro da atenção psicossocial. Além disso, o uso de máscaras possibilita que situações de embaraço ocorram com maior frequência, devido aos equívocos na definição da situação, exigindo dos atores sociais um esforço para que a fachada fosse mantida.

COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

Acredita-se que esse estudo possibilita auxiliar na compreensão das interações sociais nos diferentes contextos dos quais os atores dos serviços de saúde mental estão inseridos, permitindo conhecer o cotidiano das pessoas e as maneiras nas quais ressignificam suas práticas sociais, diante das adversidades enfrentadas no espaço e tempo das realidades sociais dos serviços de saúde mental. Esse novo saber se inscreve através das estratégias e táticas que foram utilizadas no momento da pandemia de COVID-19, possibilitando a produção de um espaço que leva em consideração o momento histórico vivenciado, mas que também entende essas experiências geraram transformações do cotidiano da realidade atual dos serviços de saúde mental.

O estudo tem como limitação ter sido desenvolvido durante um período delimitado no qual há a retomada das atividades coletivas no serviço, devido ao advento das vacinas, mostrando apenas um momento de todo o período da pandemia de COVID-19.

Sugere-se a realização de pesquisas futuras que se dediquem a analisar o cotidiano dos CAPS, com o objetivo de identificar e compreender as marcas deixadas pela Pandemia de COVID-19 nesses serviços. Investigações dessa natureza podem contribuir para revelar de que maneira as experiências vivenciadas durante o período pandêmico continuam influenciando as interações face a face e a produção de cuidado na perspectiva da atenção psicossocial.

REFERÊNCIAS

- ¹Certeau M. A invenção do cotidiano 1: artes de fazer. 23. ed. Petrópolis: Vozes; 2025.
- ²Goffman E. A ordem da interação: Discurso presidencial da American Sociological Association, 1982. Dilemas, Rev. Estud. Conflito Controle Soc, 2019; 12 (3): 570-592. [Acesso em: 22 Set 2023]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=563860652014>.
- ³Lefebvre H. La producción del espacio. 1. ed. Espanha: Capitán Wing Libros; 2020.
- ⁴Schmid C. A teoria da produção do espaço de henri lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional. GEOUSP Espaço e Tempo, 2012; 16 (3): 89-109. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2012.74284.
- ⁵Santos JCF dos, Quintina RPB, Sousa SN. A constituição da identidade docente em suas práticas cotidianas: Diálogos entre Certeau e os métodos do espaço biográfico. Cad Educ, 2024; 68, e024008:1-20. DOI: 10.15210/caduc.vi68.25249.
- ⁶Frehse F. Time and the production of space in sociology. Sociol & Antropol; 2021; 11(2): 389-414. DOI: 10.1590/2238-38752021v11i22

**COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19**

⁷Goffman E. *The Presentation of Self in Everyday Life*. 1. ed. New York: Anchor Books; 2021.

⁸Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humano. Brasília, 12 de dezembro de 2012. [Acesso em: 08 Set 2021]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

⁹Brasil. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, 07 de abril de 2016. Acesso em: 15 Abr. 2021. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/normas-resolucoes/Resolucao_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf.

¹⁰Cardano MC. *Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação*. Petrópolis: Vozes; 2017.

¹¹Minayo MC de S. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2025.

¹²Goffman E. *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*. Petrópolis: Editora Vozes; 2012.

¹³Martino LMS. *10 Lições sobre Goffman*. Petrópolis, RJ: Vozes; 2021.

¹⁴Lefebvre H. *Everyday Life in the Modern World*. 1. ed. London, New York: Bloomsbury Academic; 2016.

¹⁵Aguiar, C de A, Carvalho ELSF de, Rohleder L dos S. Da tormenta sanitária: o papel da interação social de Erving Goffman na educação e nos dias atuais/ Of the sanitary storm: the role of the social interaction of Erving Goffman in education and current days. *Braz. J. Dev*, 2021; 7(2): 17323–17334. DOI: 10.34117/bjdv7n2-394.

¹⁶Toro MARS. A produção do espaço e suas contradições: possibilidades para a construção de novos caminhos. *Hist., Nat. Espaço*, 2015; 4 (1): 1-14. DOI: <https://doi.org/10.12957/hne.2015.25706>.

¹⁷Ramos ÉCM. O que é a ciência do espaço em Lefebvre? Desdobrando sua genealogia espacial. *GEOUSP*, 2021; 25 (2): e-181965. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2021.181965.

¹⁸Gamallo NP. Percursos entre a produção do espaço e as práticas microbianas: reflexões a partir da articulação entre as concepções teóricas de Henri Lefebvre e Michel de Certeau. *Norus*, 2016; 4 (6): 36-51. DOI: 10.15210/norus.v4i6.8980.

¹⁹Koury MGP. Sobre Erving Goffman e a análise do fracasso em *The Presentation of Self in Everyday Life*. *Dilemas, Rev. Estud. Conflito Controle Soc*, 2019; 12 (3):525-540. [Acesso em: 21 set. 2023]. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/24692>.

**COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19**

²⁰Pereira M das GD, Gastaldo É, Vieira AT. O legado de Goffman aos estudos da interação social. Veredas –Rev Est Ling, 2021; 25 (1): 1-11. [Acesso em: 20 set. 2023]. Disponível em: file:///C:/Users/bianc/Downloads/35124-Texto%20do%20artigo-144335-1-10-20210817.pdf

²¹Gastaldo É. Goffman e a interação por videoconferência: notas teórico-metodológicas. Veredas –Rev Est Ling, 2021; 25 (1): 1982-2243. DOI: 10.34019/1982-2243.2021.v25.33777.

²²Martins CB de C. Notas sobre o sentimento de embaraço em Erving Goffman. Rev. Bras. Ci. Soc, 2008; 23 (68): 137-144. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-6909200800030001>.

²³Goffman E. Ritual de interação: Ensaio sobre o comportamento face a face. Petrópolis: Editora Vozes; 2011.

Submetido em: 27/2/2025

Aceito em: 15/2/2026

Publicado em: 25/6/2026

Contribuições dos autores

Etiene Silveira de Menezes: Conceituação; Investigação; Metodologia Administração do projeto Design da apresentação de dados Redação do manuscrito original
Redação - revisão e edição.

Camila Irigoneh Ramos: Conceituação; Metodologia Administração do projeto Design da apresentação de dados Redação do manuscrito original Redação - revisão e edição.

Luciane Prado Kantorski: Conceituação; Metodologia Design da apresentação de dados Redação do manuscrito original Redação - revisão e edição.

Christine Wetzel: Conceituação; Metodologia Design da apresentação de dados Redação do manuscrito original Redação - revisão e edição.

Janaina Quinzen Willrich: Conceituação; Metodologia Design da apresentação de dados Redação do manuscrito original Redação - revisão e edição.

Ariane da Cruz Guedes: Conceituação; Metodologia Design da apresentação de dados Redação do manuscrito original Redação - revisão e edição.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

**COTIDIANO DA INTERAÇÃO FACE A FACE NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19**

<p>Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.</p> <p>Financiamento: Não possui financiamento</p>
<p>Autor correspondente: Etiene Silveira de Menezes Universidade Federal de Pelotas Faculdade de enfermagem – Rua Gomes Carneiro, 01 – Pelotas/RS, Brasil etimenezes@gmail.com</p>
<p>Editor: Dra. Eliane Roseli Winkelmann</p>

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

